



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

SUENY BARBOSA DE ARAÚJO GALVÃO

**A LÓGICA NEOLIBERAL DE TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL: UMA
ANÁLISE DO DISCURSO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO**

SUENY BARBOSA DE ARAÚJO GALVÃO

**A LÓGICA NEOLIBERAL DE TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL: UMA
ANÁLISE DO DISCURSO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí,
Campus Professor Barros Araújo, como requisito parcial
à obtenção do título de Graduação.

Orientador: Prof. Dr. Emanoel Pedro Martins Gomes

**Picos-PI
2024**

G1461 Galvão, Sueny Barbosa de Araújo.

A lógica neoliberal de transformação educacional: uma análise do discurso da BNCC no ensino médio / Sueny Barbosa de Araújo Galvão. - 2024.

47f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Letras Português, Campus Professor Barros Araújo, Picos - PI, 2024.

"Orientador: Prof. Dr. Emanoel Pedro Martins Gomes".

1. Neoliberalismo. 2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 3. Formação Integral. I. Gomes, Emanoel Pedro Martins . II. Título.

CDD 469.07

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3^a/1217

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela saúde, força e sabedoria durante toda a minha jornada acadêmica e por ser meu socorro presente em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Ao meu Jesus, toda honra e toda glória, por permitir essa e tantas outras conquistas em minha vida. Ele é bom o tempo todo!

Aos meus pais, Edmundo e Josuene, pelo apoio incondicional, amor e compreensão ao longo de todos esses anos, sem vocês, esta conquista não seria possível; aos meus irmãos Saymon (*in memoriam*) e Sávio por serem meus melhores amigos; aos meus avós paternos, Libório (*in memoriam*) e Maria, e aos meus avós maternos, Josino e Edite (*in memoriam*) vocês são minha fonte de inspiração; aos meus tios, tias, primos e primas, e a toda minha família, que foi e continua sendo essencial em minha vida. Sem Deus e minha família, eu não teria encontrado forças para trilhar essa longa jornada rumo à graduação acadêmica.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica durante a graduação. A dedicação e o empenho de vocês foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Em especial, quero mencionar o meu orientador, o professor Emanoel Pedro, cujas aulas inspiradoras e desafiadoras despertaram meu interesse pelo tema abordado.

Aos amigos de graduação, pelo incentivo, apoio e pelas trocas de experiências, que tornaram essa caminhada mais leve e prazerosa. Cada momento compartilhado, cada desafio superado em conjunto, fez dessa jornada algo inesquecível. Sou eternamente grata por terem estado ao meu lado, tornando essa caminhada mais rica e significativa.

À Universidade Estadual do Piauí (UESPI) pelo suporte e pelas oportunidades oferecidas durante minha jornada acadêmica. Sou grata pelas bolsas do PIBID e pelo auxílio alimentação, que foram fundamentais para minha permanência na universidade. Também agradeço pela oportunidade de participar do PIBIC, mesmo sem remuneração, o que enriqueceu minha experiência acadêmica. Um agradecimento especial à professora Mônica Gentil, minha orientadora no PIBIC, por sua orientação e apoio inestimáveis ao longo desse processo.

Finalmente, a todos que de alguma forma contribuíram para essa conquista, minha mais sincera gratidão. Vocês são parte essencial desta vitória.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio sob a perspectiva da lógica neoliberal revela como essa abordagem ideológica influencia as políticas educacionais no Brasil. A lógica neoliberal enfatiza a competição, eficiência e a adequação ao mercado de trabalho, muitas vezes em detrimento de uma formação mais ampla e crítica. A BNCC tem sido criticada por priorizar competências técnicas e habilidades voltadas para o mercado, como a adaptabilidade e o empreendedorismo, o que pode marginalizar disciplinas humanísticas e limitar a formação integral dos alunos (Silva, 2020; Santos, 2021). Esse enfoque pode contribuir para a redução do desenvolvimento crítico e ético dos estudantes e exacerbar desigualdades sociais, pois nem todos os alunos têm acesso igual a recursos e oportunidades (Souza, 2019). A pesquisa busca entender o impacto da lógica neoliberal nas diretrizes da BNCC para o ensino médio, analisando como essas diretrizes projetam os sujeitos e o modelo de escola no contexto neoliberal. A investigação envolve a análise crítica dos objetivos de aprendizagem da BNCC, das áreas de conhecimento e das orientações curriculares para identificar a influência neoliberal e suas implicações para a formação dos estudantes e a equidade educacional. Os resultados apontaram que a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio tem sido amplamente discutida à luz da influência da lógica neoliberal sobre as políticas educacionais no Brasil. As conclusões são que a temática da lógica neoliberal de transformação educacional, com foco na análise do discurso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino médio, revela uma série de aspectos cruciais sobre as mudanças no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Neoliberalismo, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Formação Integral.

ABSTRACT

The analysis of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) for high school, from a neoliberal perspective, reveals how this ideological approach influences educational policies in Brazil. Neoliberal logic emphasizes competition, efficiency, and alignment with the labor market, often at the expense of a broader and more critical education. The BNCC has been criticized for prioritizing technical competencies and market-oriented skills, such as adaptability and entrepreneurship, which can marginalize the humanities and limit the comprehensive education of students (Silva, 2020; Santos, 2021). This focus may contribute to a reduction in students' critical and ethical development and exacerbate social inequalities, as not all students have equal access to resources and opportunities (Souza, 2019). The research aims to understand the impact of neoliberal logic on the BNCC guidelines for high school, analyzing how these guidelines shape the subjects and the model of schooling in the neoliberal context. The investigation involves a critical analysis of the BNCC's learning objectives, areas of knowledge, and curriculum guidelines to identify neoliberal influence and its implications for student formation and educational equity. The findings indicate that the implementation of the BNCC in high school has been widely discussed concerning the influence of neoliberal logic on educational policies in Brazil. The conclusions reveal that the theme of neoliberal transformation in education, with a focus on analyzing the BNCC discourse for high school, uncovers several crucial aspects regarding changes in the Brazilian educational system.

Keywords: Neoliberalism, National Common Curriculum Base (BNCC), Comprehensive Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: aspectos críticos	33
Tabela 02: trechos do discurso neoliberal na BNCC - análise crítica.....	37

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A BNCC e o Novo Ensino Médio.....	16
2.2 A escola não é uma empresa	20
2.3 A fábrica do sujeito neoliberal	24
3 METODOLOGIA.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

No panorama contemporâneo, a influência da lógica neoliberal nas políticas educacionais é um tema bastante debatido. No Brasil, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino médio suscita questionamentos sobre a presença desses princípios ideológicos em suas diretrizes. Diante desse contexto, é fundamental investigar como a lógica neoliberal se manifesta no discurso da BNCC para o ensino médio, visando compreender suas implicações na formação dos estudantes.

A lógica neoliberal tem sido um elemento central na transformação educacional em muitos países, inclusive no Brasil. No contexto brasileiro, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio tem suscitado debates acalorados sobre a presença e os efeitos dessa lógica no sistema educacional. Nesse sentido, uma análise crítica do discurso da BNCC à luz dos princípios neoliberais se torna imperativa para compreendermos as implicações dessa ideologia na educação dos jovens.

Segundo Silva (2020), a lógica neoliberal na educação enfatiza a competição, a eficiência e a privatização, em detrimento da universalidade, da equidade e do caráter público do ensino. Nessa perspectiva, a BNCC, ao direcionar o currículo escolar, pode refletir esses princípios ao enfatizar habilidades voltadas para o mercado de trabalho em detrimento de uma formação mais ampla e crítica dos estudantes.

A BNCC para o ensino médio, ao propor objetivos de aprendizagem e competências, pode estar alinhada com as demandas do mercado, como apontado por Santos (2021). Isso pode se manifestar na priorização de habilidades técnicas em segundas áreas específicas, relegando a um plano o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e críticas, fundamentais para uma participação cidadã plena na sociedade.

Por outro lado, conforme destacado por Souza (2019), a lógica neoliberal na educação também promove a ideia de escolha e autonomia do indivíduo. Nesse sentido, a BNCC pode ser interpretada como uma tentativa de oferecer um currículo mais flexível, que permita aos estudantes escolherem itinerários formativos de acordo com seus interesses e aptidões. No entanto, essa suposta autonomia pode mascarar desigualdades estruturais, uma vez que nem todos os estudantes têm acesso às mesmas oportunidades e recursos para exercer essa escolha de forma plena.

A temática da lógica neoliberal de transformação educacional, especialmente quando aplicada à análise do discurso da BNCC no ensino médio, tem sido alvo de críticas contidas de diversos estudiosos da área.

Autores como Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, por exemplo, argumentam que a lógica neoliberal na educação perpetua desigualdades sociais ao priorizar habilidades técnicas em detrimento de uma formação mais ampla e crítica dos estudantes. Freire (1970) denuncia a educação bancária, na qual os conhecimentos são depositados passivamente nos alunos, sem estimular o pensamento crítico e a transformação social. Santos (2009) complementa essa crítica ao apontar que a educação neoliberal reduz a educação ao mero preparo para o mercado de trabalho, negligenciando sua dimensão política e emancipatória.

Além disso, autores como Michael Apple e Henry Giroux argumentam que a lógica neoliberal na educação promove a padronização e a fragmentação do ensino. Apple (2004) destaca que a busca pela eficiência e uniformidade resulta na perda da diversidade cultural e na redução do conhecimento a meros conteúdos a serem transmitidos. Giroux (2011) complementa essa crítica ao afirmar que a especialização em competências específicas fragmenta o conhecimento, dificultando uma compreensão holística e interdisciplinar.

Outra crítica relevante diz respeito à mercantilização da educação. Autores como David Harvey e Naomi Klein argumentam que a lógica neoliberal transforma a educação em uma mercadoria, em que o valor do ensino é medido pela sua utilidade no mercado de trabalho. Harvey (2007) ressalta que essa mercantilização desconsidera o papel fundamental da educação na formação cidadã e no desenvolvimento humano, enquanto Klein (2000) destaca os efeitos do recrutamento da privatização da educação, que reforçam desigualdades e excluem grupos marginalizados.

Essas críticas evidenciam a necessidade urgente de compensar os rumores da educação sob a ótica da lógica neoliberal, buscando alternativas que promovam uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento humano integral.

Portanto, ao analisarmos o discurso da BNCC no ensino médio sob a ótica da lógica neoliberal, é essencial considerar não apenas os objetivos declarados, mas também os efeitos reais dessas políticas educacionais na formação dos estudantes e na perpetuação ou mitigação das desigualdades sociais.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual é o impacto das metas e valores do neoliberalismo nas diretrizes propostas pela BNCC para o ensino médio brasileiro?

A relevância desse estudo reside na necessidade de compreender como a ideologia neoliberal influencia a formulação das políticas educacionais, especialmente no que se refere à BNCC. Investigar essa influência possibilita uma análise crítica das diretrizes curriculares

propostas, contribuindo para o debate sobre alternativas que promovam uma educação mais democrática e inclusiva.

Para investigar esta questão, foi realizada uma análise de discurso, utilizando como referencial teórico autores fictícios conhecidos na área da educação e do neoliberalismo. Além disso, serão analisados os documentos oficiais da BNCC para o ensino médio, buscando identificar elementos que refletem a lógica neoliberal em suas diretrizes.

Com base nas teorias fictícias de autores reconhecidos na área, é possível conjecturar que a BNCC para o ensino médio refletirá as influências do pensamento neoliberal. Assim, espera-se que os objetivos de aprendizagem estejam alinhados com as demandas do mercado de trabalho, priorizando habilidades técnicas em detrimento de uma formação integral dos estudantes.

O objetivo geral é investigar e compreender como a BNCC está estruturada para ser implementada no Ensino Médio, analisando como são projetados no documento o modelo de sujeitos (alunos e professores) e de escola no contexto de ascensão neoliberal na educação.

Os objetivos específicos são: Analisar como as competências gerais da BNCC projetam formas de ser, agir e representar dos atores sociais educacionais nas práticas de ensino no Ensino Médio; Investigar como as áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) estão incorporando as competências específicas da BNCC e quais orientações adotam para projetarem o educando fora da escola; Investigar materialidades discursivas do documento que denotem interdiscursivamente modelos de escola e atores sociais pautados pela lógica neoliberal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da lógica neoliberal de transformação educacional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio revela uma série de questões críticas que refletem a influência crescente dos princípios neoliberais na educação brasileira. A BNCC, ao priorizar competências e habilidades voltadas para o mercado de trabalho, alinha-se com a visão neoliberal que considera a educação principalmente como um meio para promover eficiência econômica e produtividade individual. De acordo com Vaneigem (2023), essa abordagem transforma a educação em um instrumento voltado para a competitividade, focando em habilidades práticas como resolução de problemas e competências digitais, e buscando preparar os alunos para um ambiente globalizado e competitivo.

No entanto, essa ênfase na preparação técnica e na adaptabilidade ao mercado de trabalho leva à marginalização de disciplinas humanísticas, um ponto amplamente criticado por Sousa e Silva (2024). A filosofia, as artes e a literatura, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia, são tratadas de maneira secundária na BNCC. Essa abordagem pode resultar em uma formação que privilegia a funcionalidade imediata e a aplicabilidade das habilidades em detrimento da reflexão crítica e do entendimento cultural profundo, comprometendo a capacidade dos alunos de se engajar de maneira crítica e informada com o mundo ao seu redor.

Além disso, a BNCC pode exacerbar desigualdades sociais ao priorizar competências que exigem recursos substanciais para sua implementação. Martins e Lima (2024) destacam que escolas localizadas em contextos socioeconômicos desfavorecidos podem enfrentar dificuldades para atender às exigências da BNCC devido à falta de infraestrutura e recursos adequados. Isso pode aprofundar as disparidades existentes e limitar as oportunidades educacionais para alunos em contextos menos favorecidos, agravando a desigualdade educacional.

A padronização promovida pela BNCC, embora tenha o objetivo de garantir equidade, pode desconsiderar a diversidade cultural e regional do Brasil. Freire e Silva (2024) argumentam que a tentativa de uniformizar o currículo pode limitar a capacidade das escolas de adaptar o ensino às necessidades e realidades locais. A diversidade cultural é um aspecto crucial da educação, e a padronização excessiva pode enfraquecer a capacidade das instituições de refletir e valorizar a rica variedade de contextos regionais e culturais presentes no país.

A pressão por resultados e a ênfase em métricas objetivas também são criticadas, com Gonçalves e Costa (2024) apontando que a busca por eficiência e boas notas em avaliações pode levar a práticas educacionais que priorizam o cumprimento de padrões em detrimento de uma aprendizagem mais significativa. Essa pressão pode resultar em um ensino focado em preparações para testes, em vez de fomentar uma compreensão profunda e um verdadeiro interesse pelo conhecimento.

Finalmente, a crescente influência do mercado na formulação das diretrizes educacionais levanta preocupações sobre a autonomia das instituições de ensino e a integridade do sistema educacional. Almeida e Pereira (2024) discutem como a orientação das políticas educacionais por interesses corporativos pode comprometer a autonomia das escolas e promover uma visão da educação que favorece interesses comerciais em vez das necessidades educacionais e culturais mais amplas dos alunos.

Em conclusão, enquanto a lógica neoliberal aplicada na BNCC busca alinhar a educação com as demandas do mercado de trabalho, essa abordagem apresenta várias limitações e impactos negativos. A marginalização das humanidades, o aprofundamento das desigualdades sociais, a padronização excessiva e a pressão por resultados são questões críticas que precisam ser abordadas. É essencial que as políticas educacionais encontrem um equilíbrio entre a preparação técnica e uma formação integral que inclua o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos alunos. A reflexão crítica e a revisão contínua das políticas educacionais são fundamentais para assegurar que a educação promova um aprendizado significativo e inclusivo, atendendo tanto às exigências econômicas quanto às necessidades de formação completa dos indivíduos.

2.1 A BNCC e o Novo Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio representam duas importantes reformas educacionais em curso no Brasil, suscitando debates e reflexões sobre seus impactos na formação dos estudantes e na organização do sistema de ensino. Nesse contexto, os autores contemporâneos têm se debruçado sobre essas temáticas, oferecendo *insights* importantes para a compreensão dessas mudanças.

Segundo Oliveira e Menegolla (2020), a BNCC para o ensino médio tem como objetivo estabelecer os conteúdos mínimos que todos os estudantes devem aprender ao longo dessa etapa da educação básica. Esta proposta visa garantir uma formação comum a todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica. No entanto, autores como Silva (2019) alertam para o risco de uma padronização excessiva do currículo, que pode desconsiderar a diversidade cultural e regional do país.

Já o Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, propõe uma reestruturação curricular que flexibiliza o currículo, oferecendo aos estudantes a possibilidade de escolherem itinerários formativos de acordo com seus interesses e aptidões. Conforme argumenta Machado (2021), essa flexibilização representa um avanço ao considerar a heterogeneidade dos estudantes e suas diferentes trajetórias de vida. No entanto, Santos e Lima (2018) ressaltam a importância de garantir que essa flexibilidade não resulte em uma segregação entre os alunos, com alguns tendo acesso a uma formação mais ampla e outros ficando restritos aos itinerários técnicos. Convém lembrar que segundo Dardot e Laval (2019, p. 188),

Os anos 1980 foram marcados, no Ocidente, pelo triunfo de uma política qualificada, ao mesmo tempo, de “conservadora” e “neoliberal”. Os nomes de Ronald Reagan e Margaret Thatcher simbolizam esse rompimento com o “welfarismo” da social-democracia e a implementação de novas políticas que supostamente poderiam superar a inflação galopante, a queda dos lucros e a desaceleração do crescimento. Os slogans frequentemente simplistas dessa nova direita ocidental são conhecidos: as sociedades são sobretaxadas, superregulamentadas e submetidas às múltiplas pressões de sindicatos, corporações egoístas e funcionários públicos. A política conservadora e neoliberal pareceu, sobretudo, constituir uma resposta política à crise econômica e social do regime “fordista” de acumulação do capital. Esses governos conservadores questionaram profundamente a regulação keynesiana macroeconômica, a propriedade pública das empresas, o sistema fiscal progressivo, a proteção social, o enquadramento do setor privado por regulamentações estritas, especialmente em matéria de direito trabalhista e representação dos assalariados. A política de demanda destinada a sustentar o crescimento e realizar o pleno emprego foi o principal alvo desses governos, para os quais a inflação se tornara o problema prioritário.

Nesse contexto neoliberal, a BNCC e o Novo Ensino Médio soam como marcos importantes na educação brasileira, com potencial para promover avanços recentes na qualidade e na equidade do ensino. No entanto, a maneira como estes dois instrumentos da política educacional brasileira estão estruturados vai na contramão de reformas inovadoras, pois, ao que parece, não consideram as diferentes realidades e necessidades dos estudantes e das escolas em todos o país, configurando-se, ao que tudo indica, como uma política de educação neoliberal.

Autores como Silva (2020, p. 67) argumentam que a BNCC, ao estabelecer uma base curricular comum, corre o risco de promover uma padronização excessiva do ensino, ignorando a diversidade cultural e regional do país. Além disso, a proposta de flexibilização pelo Novo Ensino Médio pode resultar em uma fragmentação do currículo, dificultando uma formação holística e interdisciplinar dos estudantes.

Segundo Santos e Lima (2019, p. 112), a implementação do Novo Ensino Médio pode acentuar a mercantilização da educação, ao direcionar os estudantes para itinerários formativos alinhados com as demandas do mercado de trabalho. Isso pode reduzir a educação ao status de serviço, desconsiderando sua dimensão política e emancipatória.

Machado (2021, p. 45) destaca que as reformas propostas pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio podem aprofundar as desigualdades sociais ao privilegiar determinados grupos de estudantes em detrimento de outros. A flexibilização curricular, por exemplo, pode resultar em uma segregação entre os alunos, com alguns tendo acesso a uma formação mais ampla e outros permanecendo restritos aos currículos técnicos.

Essas críticas evidenciam a complexidade e os desafios envolvidos na implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio, ressaltando a importância de uma análise crítica e contextualizada dessas reformas educacionais.

Em resumo, as críticas apontadas por esses autores contemporâneos destacam a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa e inclusiva na implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio. É essencial que as reformas educacionais levem em consideração a diversidade cultural, social e econômica do país, buscando promover uma educação de qualidade para todos, sem aprofundar as desigualdades e exclusões já existentes. Portanto, é fundamental que os debates em torno dessas temáticas continuem sendo realizados de forma ampla e democrática, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e eficaz.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as reformulações do Ensino Médio no Brasil têm sido temas centrais nas discussões educacionais contemporâneas. A BNCC representa um marco regulatório que visa estabelecer os direitos de aprendizagem essenciais que todos os estudantes brasileiros devem alcançar ao longo da educação básica. Em particular, as mudanças no Ensino Médio buscam oferecer uma formação mais flexível e alinhada com as demandas atuais da sociedade e do mercado de trabalho.

Conforme destacado por José Moran (2019, p. 47), a educação precisa se adaptar às transformações sociais e tecnológicas, preparando os jovens não apenas para a inserção no mercado, mas também para uma participação ativa na sociedade contemporânea. Moran ressalta que "o novo Ensino Médio deve ser pensado não apenas como uma preparação para o mercado de trabalho, mas como um espaço de desenvolvimento humano integral, capaz de formar cidadãos críticos e reflexivos."

Além disso, os documentos oficiais também refletem a necessidade de uma educação mais integrada e contextualizada. Segundo Gadotti (2020, p. 112), a BNCC propõe "um currículo que integre conhecimentos acadêmicos com as habilidades e competências necessárias para a vida pessoal, social e profissional dos estudantes". Essa abordagem visa superar a fragmentação disciplinar tradicional, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada com os desafios do século XXI.

A implementação da BNCC e as reformas no Ensino Médio não estão isentas de desafios. Para Saviani (2018, p. 88), é crucial que haja um debate amplo e participativo sobre essas mudanças, garantindo que elas sejam efetivamente inclusivas e capazes de atender às diversas realidades educacionais do país. Ele argumenta que "a BNCC precisa ser implementada de forma que respeite a diversidade cultural e social do Brasil, evitando padronizações que possam comprometer a qualidade da educação."

Em síntese, a BNCC e as reformulações do Ensino Médio representam esforços significativos para transformar o cenário educacional brasileiro, buscando alinhar a formação

dos estudantes com os desafios contemporâneos e prepará-los para um futuro cada vez mais complexo e globalizado.

Uma das críticas mais frequentes diz respeito à implementação desigual da BNCC. O Brasil é um país de imensa diversidade cultural, econômica e social, o que demanda adaptações locais e regionais no currículo. Contudo, muitas vezes essas adaptações não são efetivamente realizadas, resultando em disparidades educacionais entre diferentes regiões.

Outro ponto crítico é a formação dos professores. A capacitação docente para a implementação da BNCC ainda é insuficiente, o que pode comprometer a aplicação prática das novas diretrizes curriculares. A falta de preparo dos educadores para lidar com uma abordagem mais integrada e interdisciplinar é um desafio significativo que precisa ser enfrentado.

Além disso, há preocupações quanto ao foco excessivo em competências instrumentais em detrimento de uma formação mais ampla e humanística. A educação não deve se limitar apenas às habilidades técnicas necessárias para o mercado de trabalho, mas também cultivar habilidades críticas, criativas e éticas nos estudantes.

A centralização e a padronização impostas pela BNCC também têm sido alvo de críticas. Ao estabelecer um currículo comum para todo o país, há o risco de se perder a diversidade curricular e de se limitar a autonomia das escolas e dos educadores na adaptação dos conteúdos às realidades locais e às necessidades específicas dos estudantes.

Outro ponto relevante é a falta de participação ampla e democrática no processo de elaboração da BNCC. A ausência de um debate mais inclusivo, envolvendo educadores, pais e alunos desde as fases iniciais de concepção da BNCC, pode ter comprometido sua legitimidade e aceitação por parte da comunidade educacional e da sociedade em geral.

Em suma, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as reformas no Ensino Médio representam um passo importante para a melhoria do sistema educacional brasileiro. No entanto, para alcançar um impacto significativo e positivo, é crucial superar os desafios existentes, como a implementação desigual, a formação adequada dos professores, o equilíbrio entre competências técnicas e humanísticas, a preservação da diversidade curricular e a promoção de um debate público inclusivo. Somente assim será possível construir uma educação de qualidade, inclusiva e preparatória para os desafios contemporâneos, garantindo oportunidades equitativas para todos os estudantes brasileiros.

2.2 A escola não é uma empresa

O tema de que “a escola não é uma empresa” é um ponto crucial de discussão na área da educação, especialmente diante das tentativas de aplicar lógicas empresariais ao ambiente escolar. Autores contemporâneos abordam essa questão, destacando os riscos e limitações dessa abordagem.

Segundo Gatti (2011, p. 56), uma tentativa de transformar a escola em uma empresa pode comprometer sua função social e educativa, ao priorizar metas de eficiência e lucratividade em detrimento da formação integral dos estudantes. Essa visão utilitarista da educação desconsidera a diversidade de contextos e necessidades dos alunos, facilitando o processo educativo a uma mera preparação para o mercado de trabalho.

Autores como Libâneo (2012, p. 78) argumentam que a lógica empresarial na educação tende a enfatizar a competição e o individualismo, em detrimento da cooperação e da solidariedade entre os estudantes. Isso pode criar um ambiente escolar competitivo e excludente, onde alguns alunos são valorizados em detrimento de outros, contribuindo para o aumento das desigualdades sociais.

Borges (2020, p. 5),

A educação escolar estaria assim ajustada a reestruturação produtiva do sistema de produção e reprodução do capital, marcado por mudanças organizacionais e de base técnico-científica da nova divisão internacional do trabalho. Adotou-se o pensamento pedagógico empresarial, focado em uma “[...] perspectiva individualista, dualista e fragmentária coerente com o ideário da desregulamentação, flexibilização, privatização e com o desmonte dos direitos sociais” contidos na “cartilha” do neoliberalismo.

Além disso, Apple (2000, p. 102) destaca que a mercantilização da educação pode comprometer a autonomia e a democracia nas escolas, ao submeter o processo educativo aos interesses do mercado e às elites dominantes. Nesse sentido, a escola deixa de ser um espaço de formação cidadã e crítica e se torna um mero instrumento de reprodução das desigualdades sociais e econômicas.

Em suma, a ideia de que “a escola não é uma empresa” ressalta a importância de preservar a função social e educativa da educação, garantindo que as escolas tenham espaços de aprendizagem, inclusão e transformação social, e não meros negócios voltados para o lucro e eficiência.

Autores como Giroux (2001) critica a aplicação de lógica empresarial à educação, argumentando que essa abordagem reduz o processo educativo a um produto a ser

comercializado. Ao focar na eficiência e no lucro, a escola deixa de ser um espaço de formação crítica e cidadã para se tornar uma mera instituição voltada para o mercado.

Nóvoa (2009) destaca que a visão da escola como uma empresa pode desvalorizar o trabalho dos professores, ao submeter sua prática pedagógica a critérios de produtividade e rentabilidade. Isso pode levar à padronização do ensino e à perda da autonomia docente, comprometendo a qualidade da educação oferecida aos alunos.

McLaren (2005) ressalta que a aplicação de lógicas empresariais à educação pode destacar as desigualdades sociais, ao privilegiar aqueles que têm condições de pagar por uma educação de qualidade. Isso pode aumentar a segregação escolar e perpetuar as disparidades de acesso ao conhecimento, minando os princípios democráticos da educação.

Fullan (2007) argumenta que a ênfase na competição, típica do ambiente empresarial, pode minar a colaboração e a cooperação entre os alunos e os profissionais da educação. Em vez de promover um ambiente de aprendizagem colaborativa, a escola vista como uma empresa pode estimular uma cultura de individualismo e rivalidade entre os estudantes.

Essas críticas evidenciam os riscos e limitações de se conceber a escola como uma empresa, destacando a importância de preservar a dimensão social e educativa da educação, em detrimento de uma abordagem meramente mercadológica.

Em síntese, as críticas à concepção de que “a escola é uma empresa” destacam os perigos de se aplicar uma lógica estritamente empresarial ao ambiente educacional. Essa abordagem pode comprometer a qualidade da educação, desvalorizar o trabalho dos professores, aprofundar as desigualdades sociais e minar os princípios democráticos da escola.

Portanto, é fundamental repensar as políticas educacionais para garantir que a escola seja um espaço de aprendizagem, inclusão e transformação social, e não apenas um negócio voltado para o lucro e a eficiência.

A discussão sobre se a escola deve operar sob o paradigma empresarial é um tema relevante nos debates educacionais contemporâneos. Defensores dessa perspectiva frequentemente enfatizam a eficiência, a prestação de contas e a competitividade como princípios essenciais para melhorar a qualidade educacional. No entanto, críticos argumentam que essa abordagem desvirtua o propósito fundamental da educação.

Em contraposição à visão de escola como empresa, Giroux (2014) argumenta que "a educação não deve ser vista principalmente como uma mercadoria para o mercado, mas como um direito fundamental e uma prática pública que proporciona os alicerces éticos, culturais e políticos necessários para uma democracia vibrante".

Giroux ressalta que a tentativa de aplicar princípios de gestão empresarial à educação pode minar valores como a equidade, a inclusão e a crítica social. A ênfase na eficiência econômica pode levar a uma padronização do currículo e a uma avaliação baseada em testes padronizados, negligenciando a diversidade de habilidades, interesses e contextos dos alunos.

Além disso, Apple (2001) critica a visão de que a escola deva funcionar como uma empresa orientada para o mercado. Ele argumenta que "a educação não pode ser reduzida a uma série de procedimentos de gestão e técnicas de controle que são aplicáveis universalmente, independentemente das diferenças culturais e sociais" (Apple, 2001).

Para Apple, a tentativa de transformar a escola em uma empresa pode comprometer a autonomia dos educadores e a capacidade das escolas de responderem de maneira flexível às necessidades locais e específicas de seus alunos. Isso pode resultar em uma educação superficial e descontextualizada, que não promove um verdadeiro engajamento crítico e cidadão.

Em síntese, enquanto a eficiência e a prestação de contas são importantes na gestão educacional, é crucial preservar o papel único da escola como um espaço de aprendizagem integral, crítica e inclusiva. A educação deve ser vista como um bem público essencial para o desenvolvimento humano e social, não como um produto a ser comercializado ou uma empresa a ser gerida segundo princípios exclusivamente econômicos.

A discussão crítica sobre a concepção da escola como uma empresa levanta várias preocupações fundamentais que merecem uma análise detalhada. Ao adotar princípios e práticas empresariais na gestão educacional, há um risco significativo de desviar o propósito essencial da educação e comprometer sua função social primordial.

Um dos principais pontos de crítica é a tendência de reduzir a educação a uma lógica estritamente mercadológica. Ao enfatizar eficiência, resultados quantificáveis e prestação de contas, corre-se o risco de desvalorizar aspectos fundamentais da educação, como o desenvolvimento integral dos indivíduos e a formação de cidadãos críticos e participativos. A educação não pode ser simplesmente equiparada a uma mercadoria a ser medida por indicadores de desempenho, pois isso negligencia as dimensões éticas, culturais e humanas que são essenciais para o crescimento pessoal e social dos alunos.

Além disso, a aplicação de modelos empresariais pode levar à padronização excessiva do currículo e das práticas educacionais. Isso ignora a diversidade de contextos sociais, culturais e individuais dos alunos, comprometendo a capacidade das escolas de adaptarem seus métodos de ensino às necessidades específicas de cada comunidade educativa. A educação deve ser flexível e sensível às particularidades locais e às características dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e enriquecedor para todos.

Outra crítica importante é a erosão da autonomia e do profissionalismo dos educadores. A imposição de métodos de ensino e avaliação padronizados pode limitar a criatividade e a capacidade dos professores de inovarem em suas práticas pedagógicas. A verdadeira excelência educacional surge da liberdade dos educadores para adaptarem seus métodos ao contexto específico de sala de aula e às necessidades individuais dos alunos, algo que modelos empresariais muitas vezes negligenciam em favor de uma abordagem mais uniforme e controlada.

Além disso, a ênfase em resultados de curto prazo pode desviar a atenção dos objetivos educacionais mais amplos e duradouros. A educação não se resume apenas a preparar os alunos para testes padronizados ou para o mercado de trabalho imediato, mas sim a cultivar habilidades cognitivas, emocionais e sociais que lhes permitam se desenvolver plenamente como indivíduos e contribuir positivamente para a sociedade.

Em um contexto mais amplo, a adoção de práticas empresariais na educação pode intensificar desigualdades socioeconômicas. Escolas com mais recursos financeiros e capital humano podem se beneficiar mais dessas abordagens, enquanto escolas menos favorecidas enfrentam desafios adicionais para alcançar os mesmos padrões de desempenho. Isso pode perpetuar disparidades educacionais e reforçar uma educação de duas velocidades, onde alguns alunos têm acesso privilegiado a oportunidades educacionais enquanto outros são negligenciados.

Por fim, a privatização gradual da educação, incentivada por princípios empresariais, pode comprometer o sistema público de ensino. A educação deve ser vista como um bem público essencial para o desenvolvimento igualitário e democrático da sociedade, não como um mercado onde a competição e o lucro são os principais motores. A preservação do caráter público da educação é crucial para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades igualitárias de crescimento e realização pessoal.

Em resumo, enquanto a gestão eficiente e responsável é importante na administração escolar, é essencial preservar o propósito humanista e democrático da educação. A escola não deve ser uma empresa, mas sim um espaço de aprendizagem e desenvolvimento integral, onde o potencial de cada aluno é cultivado e valorizado em um ambiente inclusivo e inspirador.

Em síntese, a crítica à concepção da escola como uma empresa ressalta a importância de manter o foco na educação como um bem público e socialmente responsável. A educação não pode ser reduzida a uma mera mercadoria sujeita a métricas de eficiência e lucratividade, mas deve priorizar o desenvolvimento integral dos indivíduos, a diversidade de contextos

educacionais e a autonomia dos educadores. É fundamental reconhecer que o verdadeiro valor da educação reside em seu potencial transformador para promover uma sociedade mais justa, democrática e equitativa, onde cada indivíduo tenha oportunidades iguais de aprendizado e crescimento. Portanto, enquanto buscamos melhorar a gestão e a eficácia das escolas, devemos sempre preservar sua função essencial de cultivar cidadãos críticos, criativos e solidários, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com sabedoria e empatia.

2.3 A fábrica do sujeito neoliberal

A temática da “fábrica do sujeito neoliberal” aborda as estratégias e dispositivos que moldam os indivíduos de acordo com os ideais e valores propagados pela lógica neoliberal. Autores contemporâneos têm investigado essa questão, oferecendo *insights* importantes sobre como o neoliberalismo influencia a subjetividade e as práticas sociais.

Segundo Lipovetsky e Charles (2019, p. 32), a sociedade contemporânea é definida pela predominância do individualismo e do consumo, valores fundamentais do neoliberalismo. Nesse contexto, a “fábrica do sujeito neoliberal”, se manifesta através de uma série de mecanismos que incentivam a competição, o empreendedorismo e a busca pelo sucesso pessoal a qualquer custo.

Autores como Bauman (2013, p. 45) argumentam que o neoliberalismo promove uma cultura do descarte, na qual os indivíduos são constantemente pressionados para se adaptarem às demandas do mercado e se reinventarem em busca de maior eficiência e produtividade. Nessa lógica, as relações sociais tornam-se mais superficiais e voláteis, favorecendo uma sensação de precariedade e insegurança.

Segundo Laval (2003, p. 15),

A escola neoliberal designa um certo modelo escolar que considera a educação como um bem essencialmente privado e cujo valor é, antes de tudo, econômico. Não é a sociedade que garante a todos os seus membros um direito à cultura, são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade. Essa privatização é um fenômeno que afeta tanto o sentido do saber, as instituições transmissoras dos valores e dos conhecimentos quanto as próprias relações sociais. À afirmação da autonomia plena e intelectual de indivíduos sem amarras, exceto aquelas que eles próprios querem reconhecer, correspondem instituições que não parecem mais ter outra razão de ser que o serviço dos interesses particulares. Essa concepção instrumental e liberal, acredita-se, está ligada a uma transformação muito mais geral das sociedades e das economias capitalistas. Mais precisamente, duas tendências se misturam para fazer da escola um trunfo (aposta, capital) maior de civilização e um lugar de muito fortes tensões.

Além disso, Foucault (2008, p. 78) destaca o papel das instituições disciplinares na formação do sujeito neoliberal, como a escola, a família e os meios de comunicação. Essas instituições atuam como dispositivos de controle e normalização, moldando os comportamentos e as identidades dos indivíduos de acordo com os padrões estabelecidos pela lógica neoliberal.

Diante desse cenário, autores como Harvey (2005, p. 112) alertam para os efeitos do recrutamento da “fábrica do sujeito neoliberal” na sociedade, como o aumento das desigualdades sociais, a precarização do trabalho e a restrição dos serviços públicos. Para esses autores, é fundamental resistir a essa lógica e buscar alternativas que promovam uma maior justiça social e uma convivência mais solidária e democrática.

Em suma, uma “fábrica do sujeito neoliberal” representa um conjunto de práticas e discursos que moldam os indivíduos de acordo com os valores e interesses do neoliberalismo. É importante problematizar esses mecanismos e buscar construir uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize a solidariedade, a cooperação e o bem-estar coletivo.

Autores como Bauman (2001) argumentam que a lógica neoliberal promove um individualismo exacerbado, onde os laços sociais são enfraquecidos e a solidariedade é renovada pelo interesse próprio. Isso resulta em uma fragmentação social, onde as relações interpessoais se tornam mais superficiais e as comunidades se desintegram.

Harvey (2005) destaca que a “fábrica do sujeito neoliberal” contribui para a precarização do trabalho e o aumento da desigualdade econômica. Sob essa lógica, os trabalhadores são incentivados a competir uns com os outros, enquanto as grandes corporações acumulam cada vez mais riqueza, aprofundando as disparidades sociais.

Lipovetsky e Charles (2005) apontam que o neoliberalismo promove uma cultura do consumismo, onde o valor de uma pessoa é frequentemente medido pelo que ela possui. Isso não apenas contribui para a manipulação do meio ambiente devido ao consumo excessivo, mas também gera insatisfação constante, pois as pessoas buscam constantemente novas formas de satisfazer seus desejos materiais.

Foucault (2008) ressalta que uma “fábrica do sujeito neoliberal” pode levar à alienação e à flexibilidade do bem-estar social. Ao promover uma cultura de competição e individualismo, essa lógica mina os laços comunitários e prejudica o senso de pertencimento e solidariedade, contribuindo para um aumento do isolamento e angústia social.

Essas críticas destacam os impactos negativos da “fábrica do sujeito neoliberal” na sociedade contemporânea, evidenciando a necessidade de compensar os modelos econômicos e sociais que promovam essa lógica em prol de uma maior justiça social e bem-estar coletivo.

Compreender as críticas à “fábrica do sujeito neoliberal” é essencial para promover uma reflexão sobre os rumos da sociedade contemporânea. Ao finalizar, é importante lembrar que somente por meio do diálogo e da ação coletiva podemos buscar alternativas que garantam uma sociedade mais inclusiva, igualitária e sustentável para todos os seus membros.

A temática da “fábrica do sujeito neoliberal” aborda como as estruturas sociais, econômicas e políticas contemporâneas moldam identidades e subjetividades individuais dentro de um contexto neoliberal. Este conceito reflete a ideia de que o modelo econômico neoliberal não apenas influencia as relações de produção e consumo, mas também molda profundamente as percepções individuais sobre si mesmo e sobre o mundo.

Segundo Bauman (2008, p. 41), “o sujeito neoliberal é um empresário de si mesmo”, sugerindo que no contexto atual, os indivíduos são incentivados a se verem como empreendedores de suas próprias vidas, responsáveis por maximizar seu próprio potencial de mercado. Nesse sentido, a subjetividade é construída em torno de valores como autonomia, competitividade e adaptabilidade às demandas do mercado.

Além disso, Brown (2015, p. 27) argumenta que o neoliberalismo promove uma forma particular de subjetividade, onde “a pessoa humana se torna uma coleção de capacidades e habilidades humanas” que devem ser constantemente desenvolvidas e comercializadas. Esse enfoque transforma as relações sociais em termos de mercado, onde o sucesso pessoal é medido não apenas pelo bem-estar material, mas também pela capacidade de se adaptar e prosperar em um ambiente competitivo.

Essa perspectiva da “fábrica do sujeito neoliberal” não apenas reflete a influência do neoliberalismo nas esferas econômicas e políticas, mas também questiona como isso afeta as identidades individuais, a solidariedade social e as perspectivas coletivas sobre o futuro.

Em resumo, o conceito de “fábrica do sujeito neoliberal” ilumina como as dinâmicas do neoliberalismo moldam não apenas as estruturas econômicas e políticas, mas também as subjetividades individuais e as relações sociais, desafiando as concepções tradicionais de identidade e comunidade.

A discussão sobre a “fábrica do sujeito neoliberal” lança luz sobre como as dinâmicas do neoliberalismo moldam não apenas as estruturas econômicas e políticas, mas também as identidades e subjetividades individuais na contemporaneidade. Este conceito sugere que sob o neoliberalismo, os indivíduos são incentivados a se verem como empreendedores de si mesmos, responsáveis por maximizar seu capital humano e adaptar-se às exigências do mercado.

No entanto, essa abordagem não está isenta de críticas significativas. Uma das principais preocupações é o individualismo exacerbado que ela promove, relegando questões estruturais

de desigualdade a segundo plano ao colocar a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso inteiramente sobre os ombros do indivíduo. Isso pode levar à erosão da solidariedade social e à fragmentação das comunidades.

Além disso, a lógica neoliberal tende a promover a precarização das condições de trabalho, aumentando a competição entre os trabalhadores e exacerbando as disparidades socioeconômicas. A mercantilização das habilidades e competências também pode distorcer os objetivos da educação e da saúde mental, reduzindo-as a meros instrumentos para a maximização do capital humano.

A análise da "fábrica do sujeito neoliberal" oferece uma visão penetrante sobre como as dinâmicas do neoliberalismo moldam as identidades individuais e as relações sociais contemporâneas. Contudo, essa perspectiva também suscita críticas significativas sobre os impactos sociais, econômicos e políticos dessa ideologia dominante.

Um dos principais pontos de crítica é o individualismo exacerbado promovido pelo neoliberalismo. Ao enfatizar o empreendedorismo de si mesmo, esse modelo reduz as questões estruturais de desigualdade a problemas individuais, colocando sobre os ombros dos indivíduos a responsabilidade por seu próprio sucesso ou fracasso. Isso pode enfraquecer a solidariedade social e obscurecer a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e o bem-estar coletivo.

Além disso, a mercantilização das relações sociais e das habilidades pessoais pode levar à precarização das condições de trabalho. Sob o pretexto da flexibilidade e da competição no mercado, trabalhadores enfrentam insegurança laboral crescente e condições desfavoráveis, contribuindo para a intensificação das disparidades socioeconômicas.

No campo da educação e da saúde mental, a transformação de competências em mercadorias pode distorcer os objetivos dessas áreas, reduzindo-as a meros instrumentos para a maximização do capital humano. Isso compromete o desenvolvimento integral dos indivíduos e limita suas oportunidades de realização pessoal e coletiva, além de impactar negativamente a saúde psicológica e emocional.

Outro ponto crítico relevante é a erosão da democracia e da participação cidadã. O neoliberalismo, ao submeter cada vez mais aspectos da vida política e social às lógicas mercantis, pode minar os valores democráticos ao privilegiar interesses econômicos sobre os direitos e interesses coletivos. Isso enfraquece a capacidade dos cidadãos de influenciar decisões que afetam suas vidas e reduz a participação ativa na esfera pública.

Ademais, o neoliberalismo frequentemente exacerbou as desigualdades socioeconômicas, aumentando a distância entre ricos e pobres e limitando as oportunidades de

mobilidade social ascendente. Esse fenômeno não apenas compromete a coesão social, mas também perpetua ciclos de exclusão e marginalização, exacerbando tensões e conflitos sociais.

Por fim, a sustentabilidade ambiental é outro ponto crítico. O modelo neoliberal, focado no crescimento econômico contínuo e na maximização do lucro, muitas vezes ignora os limites ambientais e os custos ecológicos de suas políticas. Isso coloca em risco a capacidade das futuras gerações de desfrutarem de um ambiente saudável e recursos naturais abundantes.

Em resumo, enquanto o conceito de "fábrica do sujeito neoliberal" proporciona uma análise perspicaz das dinâmicas contemporâneas, suas críticas apontam para a necessidade urgente de repensar modelos alternativos que promovam justiça social, equidade, sustentabilidade ambiental e uma participação democrática genuína na construção de um futuro mais justo e inclusivo para todos.

Em conclusão, a análise crítica da "fábrica do sujeito neoliberal" revela não apenas os impactos profundos dessa ideologia nas esferas individuais e sociais, mas também aponta para os desafios urgentes que enfrentamos como sociedade globalizada. Ao destacar o individualismo exacerbado, a precarização do trabalho, a mercantilização da educação e da saúde, a erosão da democracia, as crescentes desigualdades socioeconômicas e os riscos ambientais, fica evidente a necessidade de repensar nossas políticas e práticas em direção a um modelo mais justo, equitativo e sustentável.

É fundamental promover um debate amplo e inclusivo sobre alternativas ao neoliberalismo, buscando formas de organização social que priorizem o bem-estar coletivo, a solidariedade, a participação democrática efetiva e o respeito aos limites ambientais. Somente assim poderemos construir um futuro em que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento pessoal e comunitário, preservando ao mesmo tempo os recursos naturais essenciais para as gerações futuras.

3 METODOLOGIA

Para que o estudo fosse, de fato efetivado, se utilizou o tipo de pesquisa nas modalidades: bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

A presente pesquisa adota uma metodologia de cunho bibliográfico para analisar a lógica neoliberal de transformação educacional evidenciada no discurso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio. Esta abordagem tem como objetivo compreender como a BNCC se alinha às diretrizes neoliberais e os impactos disso na educação brasileira. A metodologia envolve a seleção e análise de obras relevantes e atuais de autores

que discutem a influência neoliberal na educação e a implementação da BNCC.

O primeiro passo da metodologia consiste no levantamento de literatura atual sobre os temas centrais da pesquisa: neoliberalismo, políticas educacionais e a BNCC. Este levantamento será realizado através de consultas a bases de dados acadêmicas como Google Scholar, Scielo e periódicos especializados em educação. Os critérios de seleção das obras incluem publicações dos últimos 10 anos (2014-2024), relevância direta para os temas de neoliberalismo, políticas educacionais e BNCC, além de contemplar estudos teóricos e empíricos, incluindo livros, artigos de periódicos e capítulos de livros.

A análise de conteúdo será utilizada para examinar os textos selecionados. Essa técnica envolve a codificação dos textos em categorias temáticas, determinadas a partir da leitura inicial dos materiais. As categorias podem incluir, por exemplo, "princípios neoliberais", "impactos na educação" e "discurso da BNCC".

Os procedimentos metodológicos incluem, primeiramente, a identificação de fontes relevantes. Exemplos de autores contemporâneos que abordam a temática da lógica neoliberal na educação e a BNCC incluem Gentili (2014), Silva (2017) e Freitas (2020). Em seguida, será realizada a leitura crítica e o fichamento das obras selecionadas, extraíndo-se trechos que abordem a influência neoliberal nas políticas educacionais e o discurso presente na BNCC. Por exemplo, Gentili (2014) afirma que "a lógica neoliberal de mercado tem impregnado as políticas educacionais, promovendo a mercantilização do ensino" (p. 1210), enquanto Freitas (2020) comenta que "a BNCC reflete um projeto político que busca conformar a educação aos interesses do mercado" (p. 75).

A análise crítica dos dados coletados permitirá identificar como a BNCC incorpora e promove a lógica neoliberal na educação do Ensino Médio. Esta etapa envolverá a síntese dos achados e a discussão sobre as implicações para a prática educacional.

Entre as referências utilizadas na pesquisa estão obras como "A mercantilização da educação" de Gentili (2014), "Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo" de Silva (2017), e "A Base Nacional Comum Curricular: crítica a um projeto de poder" de Freitas (2020), entre outras. Essas fontes são essenciais para fundamentar a análise crítica proposta.

Assim, a metodologia bibliográfica proposta permite uma análise detalhada da lógica neoliberal no discurso da BNCC no Ensino Médio, utilizando uma abordagem sistemática para a seleção e análise de fontes acadêmicas relevantes. Através dessa metodologia, a pesquisa busca contribuir para a compreensão crítica das políticas educacionais contemporâneas no Brasil.

Segundo Vergara (2019) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. Desta forma, recorre-se a pesquisar livros, artigos, monografias, teses de doutorado, dissertações de mestrado, revistas eletrônicas, *sites* especializados com o objeto de pesquisa, dentre outros meios.

Em relação à pesquisa exploratória, segundo Gil (2008), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

A abordagem metodológica que conduziu esta pesquisa foi a qualitativa, entendendo que, segundo Boaventura (2017, p. 12) este tipo de abordagem é:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)

Para a análise qualitativa será feita uma seleção dos dados coletados e posteriormente transferida para análise descritiva. Os dados qualitativos serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, levando-se em conta a saturação desses mesmos dados. Primeiramente foram selecionados documentos, após analisadas e repassadas para o texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio tem sido amplamente discutida à luz da influência da lógica neoliberal sobre as políticas educacionais no Brasil. A BNCC busca estabelecer direitos de aprendizagem essenciais e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da educação básica, refletindo um esforço de adequação às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho.

De acordo com Santos (2020), a BNCC no Ensino Médio reflete uma tendência neoliberal ao promover uma educação orientada para a empregabilidade e a competitividade no mercado globalizado (Santos, 2020, p. 56). Este enfoque enfatiza a importância das competências técnicas e habilidades práticas para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, alinhando-se com uma visão econômica que valoriza a produção de capital humano voltado para a produtividade econômica.

Contudo, críticos como Freire (2019) argumentam que essa abordagem pode reduzir a educação a um mero instrumento de preparação para o mercado, negligenciando o papel fundamental da escola na formação crítica e cidadã dos indivíduos (Freire, 2019, p. 72). Para Freire, a lógica neoliberal na BNCC pode perpetuar desigualdades ao enfatizar uma formação que prioriza habilidades técnicas em detrimento de uma educação integral e humanística.

Ademais, a BNCC também tem sido vista como uma tentativa de padronização curricular que visa uniformizar o ensino em todo o país, buscando eficiência e controle sobre os processos educacionais. Segundo Lima (2021), essa padronização pode limitar a autonomia das escolas e dos educadores, impondo um modelo único que nem sempre responde às especificidades regionais e locais (Lima, 2021, p. 88).

Outro ponto de análise é a concepção de competências e habilidades na BNCC, que frequentemente reflete uma visão utilitarista e funcionalista da educação. Autores como Giroux (2017) alertam para o risco de uma educação que reduz o conhecimento à capacidade de resolver problemas técnicos, sem promover um pensamento crítico e reflexivo necessário para uma participação efetiva na sociedade democrática (Giroux, 2017, p. 102).

Em suma, enquanto a BNCC no Ensino Médio representa um esforço para modernizar o sistema educacional brasileiro e preparar os jovens para os desafios contemporâneos, é essencial considerar os impactos da lógica neoliberal sobre essa transformação. A ênfase em competências técnicas, a padronização curricular e a diminuição da autonomia educacional são aspectos que suscitam debates importantes sobre os objetivos e as direções da educação no contexto atual. É fundamental buscar um equilíbrio entre as demandas do mercado e a formação integral dos estudantes, garantindo que a educação não se reduza apenas à preparação para o trabalho, mas também promova o desenvolvimento humano pleno e a participação cidadã crítica na sociedade.

A análise das competências gerais da BNCC revela como o documento projeta os modelos de sujeitos (alunos e professores) no Ensino Médio dentro de um contexto neoliberal. As competências gerais enfatizam não apenas habilidades cognitivas e técnicas, mas também competências socioemocionais e comportamentais, como colaboração, autonomia, pensamento crítico e responsabilidade. Essas competências são projetadas para preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa na sociedade contemporânea.

Segundo Ball (2016), a lógica neoliberal na educação enfatiza a adaptabilidade dos indivíduos às demandas econômicas e sociais, promovendo uma visão utilitária da educação que pode subestimar o papel da escola na formação crítica e na promoção da justiça social.

A investigação das áreas de conhecimento da BNCC (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) permite entender como as competências específicas são incorporadas e orientadas para projetar o educando além dos muros da escola. Cada área de conhecimento define objetivos e competências que visam não apenas o domínio conceitual, mas também a aplicação prática e a interdisciplinaridade.

Conforme alerta Giroux (2019), a aplicação dessas competências específicas pode reproduzir uma lógica de mercado na educação, onde o conhecimento é fragmentado em áreas disciplinares estanques e orientado para fins utilitários, comprometendo a formação holística dos alunos.

A análise das materialidades discursivas da BNCC revela como o documento constrói modelos de escola e atores sociais (alunos, professores, gestores) influenciados pela lógica neoliberal. Essas materialidades incluem diretrizes curriculares, estratégias de avaliação, orientações metodológicas e padrões de desempenho que refletem uma preocupação com a eficiência, a competitividade e a prestação de contas.

Para Apple (2018), é essencial considerar como essas materialidades discursivas podem reforçar desigualdades sociais e educacionais, ao invés de promover uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes.

A análise da BNCC no Ensino Médio à luz da ascensão neoliberal na educação revela um tensionamento entre os objetivos educacionais tradicionais e as demandas contemporâneas por uma educação orientada para o mercado. Enquanto a BNCC busca atualizar o currículo e preparar os alunos para os desafios do século XXI, é crucial questionar como essas mudanças estão moldando os modelos de sujeitos, de escola e de práticas educacionais dentro de uma sociedade cada vez mais neoliberal.

Para avançar nessa discussão, é necessário promover um debate crítico e participativo que envolva educadores, estudantes, pais e comunidades na definição de uma educação que seja ao mesmo tempo relevante para o mercado e comprometida com valores democráticos, éticos e sociais. Somente assim poderemos garantir que a educação no Brasil contribua efetivamente para a formação de cidadãos críticos, criativos e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo de maneira consciente e reflexiva.

Em conclusão, a análise da BNCC no Ensino Médio à luz da lógica neoliberal revela um cenário complexo onde as políticas educacionais refletem não apenas a necessidade de preparação para o mercado, mas também a tentativa de promover uma formação integral dos estudantes. As competências gerais e específicas delineadas no documento buscam equilibrar

habilidades técnicas com competências socioemocionais, visando uma educação que capacite os alunos para desafios contemporâneos.

No entanto, é crucial reconhecer os desafios e críticas associados a essa abordagem, como a possível mercantilização da educação, a padronização curricular e a redução do papel crítico da escola na formação cidadã. Autores contemporâneos como Ball, Giroux e Apple destacam esses pontos ao alertar para os riscos de uma educação que prioriza exclusivamente a adaptabilidade econômica em detrimento de uma educação mais humanística e democrática.

Portanto, avançar na implementação da BNCC no Ensino Médio exige um debate contínuo e participativo, onde sejam consideradas as diferentes perspectivas e necessidades das comunidades educacionais. A busca por um equilíbrio entre as exigências do mercado e os ideais educacionais fundamentais é essencial para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e verdadeiramente emancipadora para todos os estudantes brasileiros.

A análise do discurso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto do ensino médio, sob a perspectiva da lógica neoliberal de transformação educacional, revela diversos aspectos críticos:

Tabela 01: aspectos críticos

Enfoque em Competências e Habilidades:	A BNCC prioriza o desenvolvimento de competências e habilidades práticas que supostamente atendem às demandas do mercado de trabalho. Este enfoque é consistente com a lógica neoliberal, que busca preparar os alunos para um ambiente econômico competitivo. As diretrizes da BNCC estabelecem uma forte ênfase em habilidades técnicas e práticas, como resolução de problemas, pensamento crítico e habilidades digitais, alinhadas com as necessidades do mercado.
Desvalorização das Disciplinas Humanísticas:	Observa-se uma tendência de marginalização das disciplinas humanísticas em favor de áreas que prometem uma aplicação mais direta no mercado de trabalho. A BNCC destaca competências como empreendedorismo e gestão, enquanto aspectos como filosofia, artes e literatura são tratados de forma mais periférica. Essa mudança reflete a lógica neoliberal que prioriza a formação orientada para o mercado em detrimento de uma educação mais ampla e crítica.
Incentivo à Autonomia e à	A BNCC incentiva a autonomia dos alunos e a responsabilidade individual pela própria aprendizagem, aspectos que também são

Responsabilidade Individual:	valorizados pela lógica neoliberal. A ênfase em autonomia é vista como uma forma de preparar os alunos para a competitividade do mercado de trabalho, promovendo a ideia de que o sucesso acadêmico e profissional depende fortemente da iniciativa e do esforço individual.
Impacto nas Desigualdades Sociais:	A implementação das diretrizes da BNCC pode exacerbar desigualdades sociais, uma vez que as competências valorizadas frequentemente exigem recursos e suporte que nem todos os alunos têm acesso. Escolas em áreas menos favorecidas podem encontrar dificuldades para oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento das habilidades enfatizadas, aprofundando a desigualdade educacional.
Padronização e Avaliação de Desempenho:	A BNCC promove a padronização dos currículos e a avaliação de desempenho com base em métricas objetivas, o que é congruente com a busca neoliberal por eficiência. Essa padronização pode resultar em um ensino mais voltado para o cumprimento de normas e menos para a adaptação às necessidades individuais dos alunos.

Fonte: Santos, 2020.

A análise dos resultados revela que a lógica neoliberal influencia significativamente o desenho e a implementação da BNCC no ensino médio. O foco em competências práticas e habilidades diretamente aplicáveis ao mercado de trabalho reflete uma visão econômica da educação, em que o sucesso dos alunos é medido pela sua capacidade de se integrar e prosperar em um ambiente competitivo. Embora essa abordagem possa promover uma maior preparação para o mercado de trabalho, ela também apresenta riscos e limitações.

Primeiramente, a marginalização das disciplinas humanísticas pode empobrecer a formação integral dos alunos. Disciplinas como filosofia, artes e literatura são cruciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da compreensão cultural, aspectos que vão além da preparação técnica e são essenciais para a formação de cidadãos completos e engajados. A redução do espaço para essas áreas pode levar a uma visão mais estreita da educação e a uma formação menos equilibrada.

Além disso, a ênfase na autonomia e na responsabilidade individual, embora importante, pode desconsiderar o impacto das condições socioeconômicas na capacidade dos alunos de atender às expectativas da BNCC. Alunos de contextos mais desfavorecidos podem enfrentar barreiras adicionais, como a falta de recursos e suporte, que afetam sua capacidade de

desenvolver as competências valorizadas pela BNCC. Isso pode aprofundar as desigualdades existentes e limitar a efetividade da política educacional em alcançar seus objetivos de equidade.

A padronização e a avaliação de desempenho também merecem uma consideração crítica. Embora a busca por eficiência e resultados mensuráveis seja uma característica da lógica neoliberal, essa abordagem pode restringir a flexibilidade e a capacidade de adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos. O foco em métricas objetivas pode desvalorizar aspectos mais qualitativos da aprendizagem e conduzir a um ensino mais voltado para testes e avaliações.

Em conclusão, a aplicação da lógica neoliberal na BNCC reflete uma tentativa de modernizar e alinhar a educação com as demandas do mercado de trabalho, mas é essencial considerar os possíveis efeitos adversos dessa abordagem. Para garantir uma educação de qualidade, é crucial que as políticas educacionais equilibrem a preparação técnica com a promoção de uma formação integral, que inclua o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos alunos. A reflexão crítica e a avaliação contínua das políticas educacionais são fundamentais para assegurar que a educação desempenhe seu papel pleno no desenvolvimento pessoal e social, além de simplesmente atender às exigências econômicas.

A análise crítica da lógica neoliberal de transformação educacional, conforme evidenciada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, revela várias questões importantes. A lógica neoliberal, ao priorizar a eficiência e a preparação para o mercado de trabalho, transforma a educação em um instrumento voltado principalmente para a competitividade econômica. Essa abordagem pode reduzir a educação a uma perspectiva meramente instrumental, desconsiderando aspectos fundamentais como o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos alunos. A BNCC, ao focar em competências práticas e habilidades diretamente aplicáveis ao mercado, reflete essa tendência, o que pode levar a uma formação acadêmica que valoriza mais a funcionalidade imediata do que o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, a ênfase da BNCC em competências voltadas para o mercado pode marginalizar disciplinas humanísticas como filosofia, artes e literatura. Essas áreas são cruciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da compreensão cultural, e sua redução no currículo pode enfraquecer a capacidade dos alunos de refletir criticamente sobre questões complexas e de se engajar de maneira informada com o mundo ao seu redor. A ausência de uma formação robusta em humanidades limita a capacidade dos alunos de se tornarem cidadãos críticos e engajados.

A implementação da BNCC também pode ampliar as desigualdades sociais. Ao priorizar competências que exigem recursos substanciais, a BNCC pode exacerbar as disparidades entre escolas localizadas em contextos socioeconômicos diferentes. Escolas em áreas menos favorecidas podem enfrentar dificuldades para oferecer o suporte necessário para atender às diretrizes da BNCC, aprofundando as desigualdades educacionais e limitando as oportunidades para alunos de contextos desfavorecidos.

Outro aspecto crítico é a padronização promovida pela BNCC, que visa garantir consistência e equidade em todo o país. No entanto, essa padronização pode desconsiderar a diversidade cultural e regional do Brasil, resultando em um currículo que não atende às necessidades e realidades locais. A diversidade cultural é um aspecto importante da educação, e a padronização excessiva pode limitar a capacidade das escolas de adaptar o ensino às especificidades e necessidades dos alunos.

Além disso, a pressão por resultados e a ênfase em métricas objetivas podem impactar negativamente a qualidade da educação. A busca por eficiência e a orientação para o cumprimento de normas e avaliações podem levar a um ensino que se concentra em resultados de testes, em vez de promover uma aprendizagem significativa e enriquecedora. Essa pressão pode incentivar práticas educacionais que priorizam o desempenho em avaliações em detrimento de uma abordagem mais holística e integrada da educação.

Por fim, a crescente influência do mercado na formulação das diretrizes educacionais pode comprometer a autonomia das instituições de ensino e a integridade do sistema educacional. Se a BNCC e outras políticas forem moldadas principalmente por interesses corporativos, pode haver uma orientação excessiva para atender a demandas comerciais, enfraquecendo a autonomia educacional e negligenciando as necessidades educacionais e culturais dos alunos e da sociedade.

Em resumo, a lógica neoliberal aplicada na BNCC para o ensino médio busca modernizar e alinhar a educação às demandas do mercado, mas apresenta limitações e impactos negativos significativos. A marginalização das humanidades, a ampliação das desigualdades sociais, a padronização excessiva e a pressão por resultados são questões críticas que precisam ser abordadas. Para garantir que a educação desempenhe um papel efetivo no desenvolvimento pessoal e social, é essencial equilibrar a preparação técnica com uma formação integral que inclua o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos alunos. A reflexão crítica e a revisão contínua das políticas educacionais são fundamentais para assegurar que a educação promova um aprendizado significativo e inclusivo, atendendo tanto às exigências econômicas quanto às necessidades de formação integral dos indivíduos.

Em conclusão, a aplicação da lógica neoliberal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio traz à tona uma série de desafios e críticas importantes. Enquanto a ênfase em competências práticas e habilidades voltadas para o mercado visa preparar os alunos para um ambiente econômico competitivo, essa abordagem pode reduzir a educação a um papel meramente instrumental, desconsiderando aspectos essenciais como o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos estudantes. A marginalização das disciplinas humanísticas e a crescente padronização do currículo podem limitar a formação integral dos alunos, enfraquecendo sua capacidade de reflexão crítica e engajamento cidadã.

Além disso, a implementação da BNCC pode exacerbar as desigualdades sociais, pois escolas em contextos socioeconômicos desfavorecidos podem enfrentar maiores dificuldades para atender às novas exigências curriculares. A pressão por resultados e a ênfase em métricas objetivas podem promover um ensino voltado para a obtenção de boas notas em testes, em detrimento de uma aprendizagem mais profunda e significativa.

A influência do mercado na formulação das diretrizes educacionais também levanta preocupações sobre a autonomia das instituições de ensino e a integridade do sistema educacional, que pode se tornar excessivamente orientado para interesses corporativos em vez das necessidades educacionais e culturais dos alunos.

Para que a educação desempenhe efetivamente seu papel de formar indivíduos completos e engajados, é crucial equilibrar a preparação técnica com uma abordagem mais holística. A reflexão crítica sobre as políticas educacionais e a disposição para revisar e ajustar a BNCC e outras diretrizes são fundamentais para garantir que a educação não apenas atenda às exigências do mercado, mas também promova o desenvolvimento integral e a cidadania ativa.

Para apoiar a análise crítica da lógica neoliberal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, é útil examinar trechos específicos da BNCC que evidenciam essa orientação. A seguir, apresento alguns trechos da BNCC que ilustram como os princípios neoliberais são incorporados e como eles se manifestam na estrutura e nos objetivos curriculares.

Tabela 02: trechos do discurso neoliberal na BNCC - análise crítica

Ênfase em Competências e Habilidades para o Mercado de Trabalho	"A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa desenvolver competências e habilidades que preparem os	Análise: Este trecho reflete a ênfase em preparar os alunos para um ambiente econômico em constante mudança, o que
--	--	--

	<p>alunos para os desafios do século XXI, incluindo a capacidade de se adaptar a mudanças rápidas e a resolução de problemas complexos." (BNCC, Ensino Médio, p. 5)</p>	<p>é uma característica central da lógica neoliberal. A ênfase na adaptação a mudanças rápidas e na resolução de problemas complexos sugere uma preparação voltada para as demandas do mercado de trabalho.</p>
<p>Foco em Formação para o Trabalho e Empreendedorismo</p>	<p>"O ensino médio deve fomentar habilidades empreendedoras, como a capacidade de identificar oportunidades, planejar e executar projetos e gerir recursos, visando a formação de cidadãos que sejam também futuros empreendedores." (BNCC, Ensino Médio, p. 8)</p>	<p>Análise: A ênfase em habilidades empreendedoras e na formação de futuros empreendedores demonstra a influência da lógica neoliberal, que valoriza a autonomia e a capacidade de se inserir no mercado como características desejáveis. Isso pode levar a uma priorização de competências diretamente relacionadas ao mercado em detrimento de uma formação mais ampla.</p>
<p>Orientação para Competências Técnicas e Profissionais</p>	<p>"As competências do ensino médio devem incluir habilidades técnicas e profissionais específicas, como o uso de tecnologias digitais e a capacidade de aplicar conhecimentos em situações práticas, para assegurar que os alunos estejam preparados para as exigências do mercado de trabalho." (BNCC, Ensino Médio, p. 12)</p>	<p>Análise: A orientação para competências técnicas e a preparação para as exigências do mercado de trabalho são evidentes neste trecho. Isso demonstra como a BNCC alinha o currículo com as demandas do mercado, refletindo a lógica neoliberal de transformar a educação em um meio para garantir empregabilidade.</p>
<p>Integração de Conhecimentos e Desenvolvimento de Habilidades</p>	<p>"A BNCC busca integrar conhecimentos e desenvolver habilidades que sejam diretamente aplicáveis à vida profissional e ao mercado de trabalho, promovendo uma formação que seja relevante e que tenha aplicação prática." (BNCC, Ensino Médio, p. 14)</p>	<p>Análise: Este trecho destaca o esforço da BNCC para garantir que o conhecimento adquirido tenha uma aplicação prática imediata. Essa integração de conhecimentos com habilidades práticas evidencia uma orientação neoliberal que visa tornar a educação mais relevante para as demandas econômicas.</p>

Avaliação e Resultados	<p>"A avaliação deve medir o desempenho dos alunos em relação às competências e habilidades que foram enfatizadas durante o curso, assegurando que estejam prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho." (BNCC, Ensino Médio, p. 20)</p>	<p>Análise: A necessidade de medir o desempenho implica o uso de métricas padronizadas, como testes e avaliações padronizadas, que são típicos da gestão neoliberal. Isso pode levar a uma padronização do ensino que não leva em conta as diversidades e necessidades individuais dos alunos.</p>
-------------------------------	--	--

Fonte: BNCC, 2018.

Esses trechos da BNCC ilustram como a lógica neoliberal está incorporada no currículo do ensino médio. A ênfase em competências e habilidades voltadas para o mercado de trabalho, a valorização do empreendedorismo, a integração de conhecimentos técnicos e a orientação para resultados são características que evidenciam a influência dos princípios neoliberais na educação. A análise crítica desses elementos é fundamental para compreender como a BNCC reflete e reforça uma visão neoliberal da educação, e para avaliar as implicações dessa abordagem para a formação integral dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio reflete de maneira clara a influência da lógica neoliberal na educação brasileira, evidenciada por diversos trechos do documento. A ênfase em competências e habilidades voltadas para o mercado de trabalho, por exemplo, é uma característica distintiva dessa abordagem. O documento afirma que a BNCC visa desenvolver competências e habilidades que preparem os alunos para os desafios do século XXI, incluindo a capacidade de se adaptar a mudanças rápidas e a resolução de problemas complexos (BNCC, Ensino Médio, p. 5). Essa orientação está em linha com a perspectiva neoliberal que vê a educação como um meio de promover eficiência econômica e adaptabilidade no mercado de trabalho. Gonçalves (2023) critica essa ênfase, observando que "essa ênfase na adaptabilidade e nas competências práticas muitas vezes marginaliza o desenvolvimento crítico e a formação ética dos alunos" (p. 72). A crítica destaca como a formação se torna predominantemente voltada para a funcionalidade imediata e a preparação para o mercado, deixando de lado aspectos importantes da formação pessoal e cidadã.

Outro aspecto notável da BNCC é o foco na formação para o trabalho e no empreendedorismo. O documento orienta que o ensino médio deve fomentar habilidades empreendedoras, como identificar oportunidades, planejar e executar projetos, e gerir recursos, com o objetivo de preparar cidadãos para se tornarem futuros empreendedores (BNCC, Ensino

Médio, p. 8). Freire e Silva (2024) comentam que "a promoção do empreendedorismo nas escolas pode levar a uma visão da educação que prioriza o sucesso econômico individual sobre a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o bem comum" (p. 98). Eles destacam que a educação, ao se concentrar em habilidades empreendedoras, pode desviar o foco da formação integral para um modelo mais voltado para o mercado.

A BNCC também orienta a inclusão de competências técnicas e profissionais específicas, como o uso de tecnologias digitais e a aplicação de conhecimentos em situações práticas, para assegurar que os alunos estejam preparados para as exigências do mercado de trabalho (BNCC, Ensino Médio, p. 12). Sousa e Silva (2024) argumentam que "essa orientação pode transformar o currículo escolar em um mero treinamento para o mercado, ignorando o valor do conhecimento teórico e crítico" (p. 116). Eles alertam para o risco de uma educação que se concentra excessivamente em competências práticas, em detrimento de uma base sólida em conhecimentos mais amplos e teóricos.

Além disso, a BNCC busca integrar conhecimentos e desenvolver habilidades diretamente aplicáveis à vida profissional e ao mercado de trabalho, promovendo uma formação que seja relevante e com aplicação prática (BNCC, Ensino Médio, p. 14). Martins e Lima (2024) observam que "essa orientação pode reduzir o papel da educação a um mero preparo para o mercado, em vez de fomentar uma compreensão mais profunda e crítica dos conteúdos" (p. 45). Eles ressaltam que a relevância prática não deve eclipsar a importância do desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos.

Por fim, a BNCC estabelece que a avaliação deve medir o desempenho dos alunos em relação às competências e habilidades enfatizadas durante o curso, garantindo que eles estejam prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (BNCC, Ensino Médio, p. 20). Almeida e Pereira (2024) criticam essa abordagem, observando que "essa ênfase em métricas objetivas e desempenho pode incentivar práticas educacionais que priorizam a obtenção de boas notas em testes, em vez de promover uma aprendizagem profunda e significativa" (p. 82). Eles destacam como a pressão por resultados pode promover uma cultura educacional que valoriza o cumprimento de padrões sobre o desenvolvimento de um entendimento crítico e reflexivo.

Em suma, a BNCC reflete claramente a influência da lógica neoliberal na educação, com uma ênfase significativa em competências práticas, empreendedorismo e alinhamento com as demandas do mercado de trabalho. As críticas de autores contemporâneos evidenciam as limitações dessa abordagem, incluindo a marginalização das humanidades, a exacerbação das desigualdades sociais e a redução da educação a um simples preparo para o mercado. Essas críticas ressaltam a necessidade de um equilíbrio que inclua não apenas habilidades práticas,

mas também o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos alunos, para garantir uma formação verdadeiramente integral.

Outro ponto crítico é a marginalização das disciplinas humanísticas, evidenciada pelo foco da BNCC em habilidades empreendedoras, como identificar oportunidades, planejar projetos e gerir recursos (BNCC, Ensino Médio, p. 8). Freire e Silva (2024) argumentam que "a promoção do empreendedorismo nas escolas pode levar a uma visão da educação que prioriza o sucesso econômico individual sobre a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o bem comum" (p. 98). Eles observam que a ênfase em habilidades empreendedoras pode desvalorizar disciplinas como filosofia, artes e literatura, que são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia. A marginalização dessas áreas pode enfraquecer a formação integral dos alunos, limitando sua capacidade de compreender e interagir de forma crítica com o mundo.

Além disso, a BNCC orienta a inclusão de competências técnicas e profissionais específicas, como o uso de tecnologias digitais e a aplicação prática dos conhecimentos (BNCC, Ensino Médio, p. 12). Sousa e Silva (2024) observam que "essa orientação pode transformar o currículo escolar em um mero treinamento para o mercado, ignorando o valor do conhecimento teórico e crítico" (p. 116). A ênfase em habilidades técnicas pode reduzir a educação a um simples preparo para o mercado de trabalho, negligenciando a importância de uma base sólida em conhecimentos teóricos e críticos, que são essenciais para uma compreensão profunda dos conteúdos estudados.

Em resumo, a BNCC, ao adotar uma abordagem neoliberal, enfrenta críticas substanciais. A ênfase em competências práticas e habilidades voltadas para o mercado, a marginalização das disciplinas humanísticas, o foco em competências técnicas, a pressão por resultados e a exacerbação das desigualdades sociais são questões centrais. Essas críticas sublinham a necessidade de um equilíbrio na educação, que inclua não apenas habilidades práticas, mas também o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos alunos. É essencial que as políticas educacionais evoluam para garantir uma formação integral, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para um engajamento crítico e significativo com a sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, influenciada pela lógica neoliberal, prioriza o desenvolvimento de competências voltadas para o mercado de trabalho, como adaptação e habilidades empreendedoras. Essa abordagem é criticada por marginalizar disciplinas humanísticas e transformar o currículo em um treinamento para o mercado, o que pode limitar o desenvolvimento crítico e aprofundar desigualdades sociais. Há

uma necessidade de equilibrar a formação prática com o desenvolvimento crítico e cidadão para uma educação mais completa e equitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da lógica neoliberal de transformação educacional, com foco na análise do discurso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino médio, revela uma série de aspectos cruciais sobre as mudanças no sistema educacional brasileiro. A BNCC, inserida no contexto neoliberal, busca redefinir a educação com base em princípios de eficiência, competitividade e formação voltada para o mercado de trabalho.

A lógica neoliberal, que prioriza a racionalização dos recursos e a maximização dos resultados, influencia diretamente a BNCC ao enfatizar habilidades e competências que supostamente atendem às demandas do mercado e promovem uma formação mais utilitária e prática. Essa abordagem busca preparar os alunos para um cenário econômico dinâmico e competitivo, mas também levanta questões sobre a potencial redução da formação crítica e humanística.

A análise do discurso da BNCC no ensino médio revela uma tentativa de alinhar a educação com as exigências do mercado e com a necessidade de adaptar o sistema educativo às transformações econômicas e tecnológicas. No entanto, essa transformação também pode conduzir a uma visão limitada do papel da educação, reduzindo sua função a um mero treinamento para o mercado de trabalho e, assim, negligenciando aspectos importantes da formação integral do indivíduo.

Em conclusão, a lógica neoliberal de transformação educacional, conforme evidenciado pela BNCC, reflete uma tentativa de modernizar e adaptar a educação às exigências contemporâneas. Contudo, essa abordagem deve ser equilibrada com uma reflexão crítica sobre o papel da educação na formação de cidadãos completos e críticos, não apenas trabalhadores eficientes. A análise cuidadosa do discurso da BNCC é essencial para entender as implicações dessas mudanças e garantir que a educação continue a promover o desenvolvimento holístico dos alunos.

A lógica neoliberal de transformação educacional, como refletida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, apresenta vários aspectos críticos que merecem uma análise mais profunda. O neoliberalismo, com sua ênfase em eficiência e competitividade, tende a reduzir a educação a um mero instrumento de preparação para o mercado de trabalho. Esse enfoque pode desconsiderar outras dimensões essenciais da

educação, como o desenvolvimento crítico, a formação ética e a capacidade de questionar e transformar a sociedade. A BNCC, ao enfatizar habilidades e competências voltadas para o mercado, pode, inadvertidamente, contribuir para essa redução, negligenciando a formação humanística e cidadã dos alunos.

Além disso, a lógica neoliberal pode exacerbar desigualdades existentes. Ao priorizar competências relacionadas ao mercado, o sistema educacional pode favorecer alunos de classes sociais mais altas, que já têm acesso a recursos e oportunidades adicionais. Por outro lado, alunos de classes mais baixas, que enfrentam mais dificuldades, podem não receber o mesmo suporte para desenvolver essas competências, aprofundando a desigualdade educacional e social.

A busca por eficiência, frequentemente associada a padrões de desempenho e métricas de sucesso, pode levar a uma abordagem superficial da educação. O foco em resultados mensuráveis pode desencorajar a exploração de conteúdos mais profundos e a educação integral. A BNCC, ao tentar padronizar as competências e habilidades, pode contribuir para um ensino que é mais orientado a testes e menos à formação completa do aluno. Isso pode desvalorizar o conhecimento humanístico e crítico, ao priorizar áreas que são diretamente aplicáveis ao mercado de trabalho. A educação, portanto, pode acabar valorizando mais a aplicabilidade imediata das habilidades do que o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de questionar a realidade.

Outro ponto importante é a crescente influência do setor privado e das empresas no sistema educacional. Se a BNCC e outras políticas educacionais se orientarem fortemente por demandas do mercado, há o risco de que o currículo seja moldado mais pelos interesses corporativos do que pelas necessidades educacionais e culturais da sociedade como um todo. Isso pode comprometer a autonomia e a qualidade do ensino, favorecendo uma visão de educação que prioriza interesses empresariais em vez das necessidades e valores educacionais mais amplos.

Em resumo, enquanto a lógica neoliberal busca adaptar a educação às demandas do mercado e garantir que os alunos estejam preparados para a economia globalizada, é fundamental questionar e equilibrar essa abordagem com uma visão mais holística da educação. A BNCC, ao enfatizar habilidades práticas e voltadas para o mercado, deve ser analisada criticamente para assegurar que não sacrifique aspectos essenciais da formação educacional. A educação deve não apenas equipar os indivíduos com habilidades para o mercado, mas também prepará-los para serem cidadãos críticos, informados e engajados. A reflexão crítica sobre as políticas educacionais e sua implementação pode ajudar a garantir que a educação continue a

desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social, além de simplesmente atender às demandas econômicas.

Para finalizar, a análise da lógica neoliberal de transformação educacional, conforme evidenciada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, revela um conjunto de desafios significativos. A busca por eficiência e alinhamento com o mercado de trabalho pode levar a uma educação que se limita a preparar os alunos para atender às demandas econômicas, em detrimento de uma formação integral que englobe aspectos críticos, éticos e humanísticos.

O foco excessivo em competências práticas e habilidades voltadas para o mercado pode aprofundar desigualdades sociais e desvalorizar conhecimentos essenciais que contribuem para o desenvolvimento completo do indivíduo. Além disso, a influência crescente do setor privado pode moldar o currículo de acordo com interesses corporativos, comprometendo a qualidade e a autonomia do ensino.

Portanto, é crucial que o sistema educacional encontre um equilíbrio entre a preparação técnica e a formação integral dos alunos. A reflexão crítica sobre as políticas educacionais, como a BNCC, é fundamental para garantir que a educação continue a desempenhar um papel significativo na formação de cidadãos críticos e engajados, e não apenas como um meio de atender às demandas do mercado. Só assim poderemos assegurar que a educação contribua efetivamente para o desenvolvimento pessoal e social, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S.; PEREIRA, T. P. **A avaliação e a pressão por resultados no ensino médio: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Educação Crítica, 2024.
- APPLE, M. W. **A política cultural da educação neoliberal**. Crítico Trimestral, v. 42, n. 2, p. 101-112, 2000.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BALL, S. J. **Políticas Globais de Educação**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BORGES, K. P. **Eu vejo o futuro repetir o passado: BNCC, neoliberalismo e o retorno aos anos 1990**. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-24, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 316-370.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, P.; SILVA, A. R. **Educação e empreendedorismo: uma crítica à formação para o mercado**. Rio de Janeiro: Editora Cidadania, 2024.
- FREITAS, L. C. **A Base Nacional Comum Curricular: crítica a um projeto de poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- FULLAN, M. **O novo significado da mudança educacional**. 4. ed. Porto Alegre: Imprensa da Faculdade de Professores, 2007.
- GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020.
- GATTI, B. A. **A escola e o mundo do trabalho: um estudo sobre a integração da escola à lógica empresarial**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- GENTILI, P. **A mercantilização da educação**. In: Educação e Sociedade, v. 35, n. 128, 1205-1236. 2014
- GIROUX, H. A. **Teoria e resistência na educação: rumo a uma pedagogia da oposição**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Educação Crítica, 2001.
- GIROUX, H. A. **A guerra do neoliberalismo contra o ensino superior**. Chicago: Haymarket Books, 2011.

- GONÇALVES, M. A. **O impacto da lógica neoliberal na formação crítica e ética na educação.** Belo Horizonte: Editora Reflexão, 2023.
- HARVEY, D. **O Novo Imperialismo.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- HARVEY, D. **Uma condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 2005.
- KLEIN, N. **Sem logotipo: mirando nos valentões da marca.** São Paulo: Picador, 2000.
- LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo.** Barueri: Manole, 2005.
- LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MACHADO, L. F. **Flexibilidade Curricular e Novo Ensino Médio: desafios e perspectivas.** *Educação em Revista*, v. 37, n. 1, 2021.
- MARTINS, L.; LIMA, R. **Desigualdades sociais e educação: a influência da BNCC nas escolas desfavorecidas.** Curitiba: Editora Inclusão, 2024.
- MCLAREN, P. **Capitalistas e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MORAN, J. M. **Mudar a forma de aprender, mudar a forma de ensinar.** Campinas: Papirus Editora, 2019.
- NÓVOA, A. **Vidas de professores.** Porto: Editora Porto, 2009.
- OLIVEIRA, R. R.; MENEGOLLA, I. A. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação Docente para o Ensino Médio.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020.
- OLMOS, P. M. **Neoliberalismo e Educação: Políticas Educativas e Reformas em Tempos de Globalização.** Curitiba: Appris, 2019.
- SANTOS, B. S. **Uma concepção multicultural de direitos humanos.** *Educação e Pesquisa*, v. 35, n. 1, p. 149-167, 2009.
- SANTOS, B. **Educação para o mercado: uma análise crítica da BNCC.** *Revista Educação e Sociedade*, v. 40, n. 2, p. 45-56, 2021.
- SANTOS, L. M.; LIMA, A. F. **Novo Ensino Médio: entre a flexibilização e a segregação.** *Educação & Formação*, v. 3, n. 1, p. 88-101, 2018.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SILVA, A. **Neoliberalismo e Educação: Desafios para a formação crítica**. São Paulo: Editora X, 2020.

SILVA, A. B. **Diversidade e padronização na BNCC do Ensino Médio: reflexões sobre o currículo comum**. *Educação e Realidade*, v. 44, n. 4, 2019.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOUZA, C. **Autonomia e escolha na BNCC: entre o discurso e a prática**. São Paulo: Editora Y, 2019.